

Digitized by the Internet Archive
in 2018 with funding from
Princeton Theological Seminary Library

<https://archive.org/details/revistainternaci3712unse>

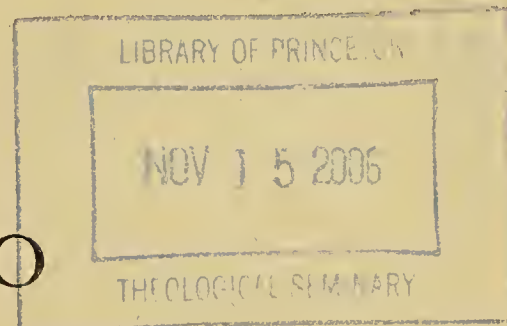
REVISTA INTERNACIONAL DO ESPIRITISMO

LAP

REVISTA MENSAL DE ESTUDOS ANÍMICOS E ESPÍRITAS

FUNDADOR :
CAIRBAR SCHUTEL
(De 1925 a 1938)

SUMÁRIO



Provas Experimentais da Sobrevivência Humana	Redação
A Independência do Espírito	Carlos Ímbassahy
Revides aos Contra-Rebates do Dr. Osmard	V. O. Casella
Cairbar Schutel	Redação
Concepções Espíritas entre os «Bacaeiris»	Deolindo Amorim
Hipnose e Espiritismo	Osmard Andrade
José Arigó : Caso a ser estudado e não submetido a processo-crime	Irmão Saulo
O Espiritismo é a Religião	Noraldino de Mello Castro
Serões Bíblicos	Luiz Caramaschi
O Papa e o Concílio	Arnaldo S. Thiago
Crônica Estrangeira	Redação
Espiritismo no Brasil	Redação
Índice	Redação

AVISO

aos nossos assinantes do Sul do Paraná e Sul de S. Paulo

Tendo o nosso viajante-representante Dante Ferioli, sofrido uma fratura no braço direito, durante a sua estadia em Sertanópolis, quando a serviço de nossas publicações, e achando-se, por êsse motivo, impossibilitado de viajar durante um periodo de 60 dias mais ou menos, avisamos aos nossos prezados assinantes da zona Sul do Paraná e Sul de São Paulo, que desejarem facilitar o serviço do nosso viajante-representante, que estamos providenciando a cooperação de um confrade em cada localidade, aos quais remeteremos a lista dos assinantes para que possam proceder ao recebimento das assinaturas, que deverão ser entregues ao sr. Dante Ferioli que, tão logo possa viajar, irá terminar essas zonas.

Os confrades indicados são os seguintes; da zona sul do Paraná: Manoel Farto Valgrande, de Santo Antonio da Platina; Pedro Squiba, de Joaquim Tavora; Luiz Ariosto Cunha, de Ponta Grossa; Eurides L. Ribeiro, de Reserva; Francis-

co Castilho, de Catiguá; Artur Krambeck, Av. 7 de Setembro, n.º 3280 (Liquigaz) Curitiba; Antonio José G. Filho, de Morretes; Luiz Gutierrez, de Paranaguá; Armando S. Ferreira, de Antonina; José Dietrecch, da Lapa e Francisco Abreu Santos, de São Matheus. No Sul de São Paulo: José Rolin Rodrigues, de Itararé; Prof. Mario Araujo Junior, de Tatuí; Mauricio de Oliveira, de Itapeva; D. Josefina da Silva, de Itaberá; Antonio Bernardo de Freitas, de Capão Bonito; Tobias Roque de Carvalho, de Guapiara; Sebastião Cardim Filho, de Ribeira e Ciriaco R. de Paula, de Itaóca.

Pedimos aos nossos assinantes o obséquio de procurarem êsses nossos confrades para pagarem suas assinaturas, pois os mesmos têm autorização para isso e esperamos a melhor boa vontade de todos em auxiliar o nosso representante, o que desde já agradecemos de coração, pedindo a Jesus que os recompense centuplicadamente em bênçãos de paz e luz.

Revista Internacional do Espiritismo

REVISTA MENSAL DE ESTUDOS ANÍMICOS E ESPÍRITAS

A Redação não se responsabiliza pelos conceitos de seus colaboradores e reserva-se o direito de rejeitar artigos ou notícias que firam pessoas ou instituições.

FUNDADOR : *Cairbar Schutel*

DIRETOR-REDATOR : *A. Watson Campêlo*

GERENTE : *Antonia Perche da Silveira Campêlo*

Redação : Av. 28 de Agosto, n. 780 — Oficinas : Rua Rui Barbosa, 1070

PROVAS EXPERIMENTAIS DA SOBREVIVÊNCIA HUMANA



evolução espiritualista se caracteriza atualmente como um dos fenômenos mais salientes da história do nosso planêta.

Nunca, em tempo algum, o estudo da individualidade humana se revestiu de tanta importância e abrangeu esferas tão elevadas no pensamento, como o que reúne neste momento a fisiologia-psicológica e psicologia-fisiológica com as suas transcendentais investigações em torno do *núcleo anímico* antes e depois da morte do corpo carnal.

Desde épocas longínquas em que sábios e filósofos de todos os países inquiriram o «porquê da vida» procurando a tábua rasa das suas constantes vicissitudes, em tempo algum se teve respostas tão cabais e categóricas sobre este problema de suma importância vital, como atualmente se verifica, com o testemunho irrepreensível de pesquisadores exigentes, que assumiram a tarefa da questão mais debatida que tem havido e que afeta de forma direta a humanidade tóda, seja em seus arremessos para um progresso mais acentuado, seja em sua escalada para o reino das virtudes ativas, onde a Verdade exalta os corações bem formados.

As conquistas do Espírito, assinaram, de fato, o século XIX, e nós que seguimos a pista luminosa dos grandes e intemeratos pegureiros que abriram aos homens uma nova senda de evolu-

ção concomitante, graças aos fenômenos que se desdobram visivelmente em todos os países, como uma epifania de louvores aos novos tempos que surgiram para a redenção da humanidade.

Com efeito, em tempo algum, os homens puderam reunir provas tão concretas, racionais e lógicas da existência da alma e da sua sobrevivência à morte, como os que se vão registrando todos os dias em todo o mundo, e extensivamente aos sábios e leigos.

Íntimamente ligada à manifestação da alma, seja em seu estado de encarnada, seja no de desencarnada, à prova de identidade do manifestante, não era mesmo possível uma solução definitiva dessa existência, sem que a *individualidade* demonstrasse, com todos os documentos, ao seu alcance, a sua existência extra corpórea, depois do aniquilamento do seu corpo somático. Resolvido este problema, resolvido estaria, sem dúvida, o problema da sobrevivência, que constitui a base dos problemas sociais.

Foi justamente o que trataram de fazer os Espíritos : se afirmarem a seus parentes e amigos e até a desconhecidos pesquisadores que se encarregariam depois de colher os dados necessários para a identificação dos manifestantes. E assim intuídos da melhor boa vontade, submissos em face dos controles de pesquisadores desconfiados, êles completaram, ante as exigências científicas, as mais cruciantes provas que qualquer de nós pode dar ao seu se-

em substância cinzenta ; ela é apenas o centro dos reflexos, do equilíbrio, dos movimentos, do ato sexual. O animal menos dotado de inteligência, que é o peixe, tem um grande cerebello».

Em que fica então o papel classicamente outorgado a êsse tecido nobre, a êsse tecido pensante? E olhem que pensar como um peixe não deverá ser dos maiores dons.

E a propósito de tecidos cerebrais conviria lembrada a judiciosa observação Dr. Roger em *Les Fonctions du Cerveau*, 1937 :

«Um homem que, durante a vida, só fêz exercícios musculares, analfabeto, possui as mesmas células que o maior dos intelectuais. Elas aumentam com a idade até os quarenta anos. O trabalho cerebral dir-se-ia fora das células, que serviriam principalmente para a nutrição das fibras. comandariam a direção das correntes nervosas e interviriam em atos inibitórios».

Como se vê, muito pouco.

* * *

Já vimos que no sono a nossa atividade psíquica deveria estar adormecida, a igual da física. Mas os fatos demonstram que se dá, por vêzes, precisamente o contrário. Os fatos, portanto, estão ao lado de Allan Kardec quando assegura, pela voz dos Espíritos, que nêsse estado fisiológico, o espírito se desprende, e fora dos liames da carne, vê, ouve, e faz o que não poderia fazer e ver prêso ao soma.

Dizia Sage em *Zone Frontière*, p. 234 :

«Se a alma não fôsse mais que um produto do corpo, o sono não seria mais que um afrouxamento ou um arresto no funcionamento desta alma, e nêsse caso não se explicariam, não só as criações do gênio, senão todo o trabalho feito durante o sono.»

Dão-se, de fato, durante o sono, coisas prodigiosas. Já o vimos em artigo anterior, com o auxílio do próprio Dr. Osmard Andrade.

Varley, o célebre eletricitista inglês conta, num inquérito da Sociedade Dia-

lética de Londres que, em viagem, fôra, certa noite, para um hotel que lhe era desconhecido. Em sonho viu o pátio do hotel e notou que havia aí operários trabalhando. Quando acordou, dirigiu-se ao local e verificou a realidade do sonho.

Camille Flammarion, em «*L'Inconnu*», narra setenta casos semelhantes. Vamos encontrá-los ainda nos *Proceedings* de Londres, t. 1, p. 30 e t. 11, p. 160. Temo-los ainda mais na obra de Leon Denis—*Dans l'Invisible*, p. 170, além de muitas outras.

Parece mais claro acreditar que êsse Espírito, no sonho, como também se dá em vários casos de desprendimento espiritual e até em vigília, afrouxa as correntes materiais, e afastado do corpo, nota, vê, observa e relata depois o que sucedeu durante a sua viagem espiritual.

Abundam—e melhor afirmaríamos —superabundam, nos relatos da fenomenologia supranormal, os vários casos onde se percebe a independência do Espírito, quando, por vários motivos, mórbitos ou não, abandona o corpo físico e descreve o que se passa à distância.

Não é curial que se ponha de lado tudo isso como entraves à Ciência e se tenham como extraordinariamente científico, para o caso, as explicações que não passam de hipóteses e as mais das vêzes, mal formuladas.

Mais difícil ainda é explicar com os processos cerebrais o que refere Hugo Grotius, o autor do célebre tratado *De jure belle et pacis*. Diz-nos êsse internacionalista em *Phare de Normandie*, 1893, 2.a parte, p. 405 :

«Uma pessoa que nada sabia do grego procurou o Dr. Saumaise, reputado helenista, para que lhe traduzisse estas palavras que ouvira em sonho : Apithi ! one osphraîne ten sen apasuchian — E Sumaise traduziu : — *Sauve-toi. Ne sens-tu pas la morte que te menace ?* O que em português seria : — Cai fora !... Pois não vêes que a morte te ameaça ?

O tal deixou mais que depressa a casa que habitava e ela caiu no dia seguinte.»

Os grandes pensadores, aquêles que não se acham enlaçados por idéias irremovíveis, percebem que nos fenô-

menos, como os de certos sonhos e os chamados de exteriorização, há o desprendimento do Espírito. E' essa a opinião de Frederico Myers, em *Human Personality* :

«Em tôdas as épocas concebe-se que o Espírito seja susceptível de deixar o corpo, de estender consideravelmente seu campo de percepção, fazendo surgir um estado semelhante ao êxtase.»

Que seria o êxtase, de que nos fala Myers ? Define-o o historiador Henri Martin, em *Histoire de France*, p. 143 :

O êxtase é um estado de exteriorização psíquica onde a alma se desprende de seus laços naturais e se torna apta a ouvir vozes, a perceber as influências do mundo espiritual e a compreendê-las.»

O Dr. Eugène Osty, que nunca abandonou o aprumo científico, falava-nos em plano críptico a que o espírito ascendia.

O Dr. Golinski, médico em Krémentchug, relata nos *Proceedings ingleses* o seguinte caso desprendimento no sono :

«Estendi-me em um canapé e adormeci. Vi-me transportado a um pequeno quarto ; à direita da porta havia uma cômoda e sôbre ela uma lâmpada de petróleo, de forma particular, diferente de tôdas que eu estava acostumado a ver. À esquerda havia uma cama onde jazia uma mulher com forte hemorragia. Fiz o exame, receitei e acordei. Eram 4 horas.

Dez minutos depois tocaram a campainha. Fui chamado para uma doente. Ao entrar no quarto, espantei-me porque conheci aquêlo no qual estivera em sonho. O que, sobretudo, me impressionou foi que havia na cômoda uma lâmpada de petróleo perfeitamente idêntica à de meu sonho, e que via pela primeira vez».

Metzeger (*Essai sur le Spiritisme Scientifique*), examinando as hipóteses dessas revelações no sonho, alvitra o seguinte :

«A alma afasta-se do corpo e

se transporta diretamente, com tôdas as suas faculdades pensantes, sua sensibilidade própria, aos lugares ou junto às pessoas para as quais é chamada sua atenção. Percebe tudo o que é capaz de interessar o consulente, e retomando posse de seu organismo físico, narra o que viu e ouviu.»

Essa hipótese de Metzeger — acrescenta A. Primot — encontraria apôio no dizer de certos sonâmbulos que têm o sentimento nítido de que algo que está neles se lhes destaca do corpo e se dirige para o fim fixado.

Ao que Sage acrescenta :

«Muitos declaram até quais as pessoas que se encontram no seu percurso sonambúlico.» (Sage. — *Le Sommeil Naturel et l'Hipnose*) p. 182.

E de Frederico Myers, obra citada :

«Parece nêsses casos que a alma tem a faculdade de visitar à vontade e com tôda a independência, não importa que lugar.»

* * *

Se os hipnotizadores modernos, a exemplo dos magnetizadores antigos, pudessem alforriar-se das idéias previamente estabelecidas, de seus pontos de vista pessoais, ou de classe, enfim, de seu misoneísmo, muito contribuiriam para a ciência da alma em vez de se afastarem dela sistemáticamente.

Ensinava Deleuze em *Instruction Pratique sur le Magnetisme*, p. 315 :

«As faculdades no sonambulismo se exaltam em proporções que diferem completamente das que se lhe conhecem e parecem pertencer a um ser diferente».

E à pag. 315 :

«Nos sonâmbulos desenvolvem-se faculdades de que somos privados na vigília».

Moraud parece seguir-lhe as pegadas (*Magnetisme Animal*—p. 327), pois que, acompanhando ainda vários outros autores, assegura-nos que nas pessoas adormecidas hipnôticamente há um desenvolvimento maior de inteligência.

Myers, obra citada, considera que

a memória cresce à medida que se aprofunda a hipnose.

É na hipnose profunda que se observa o desprendimento do Espírito, e daí vários fenômenos que o hipnólogo não sabe explicar e que, catalogando-os como hipnóticos, sem maiores divagações, se dá por satisfeito.

No sono profundo o ser espiritual desliga-se do corpo e do hipnotizador; obedece-lhe quando julga conveniente, e para fins úteis ou científicos; já não é o humilde serventuário, o paciente grotesco, o fâmulos servil, o obediente incondicional. Mergulha então nêsse denominado plano transcendental ao qual muitos se referem por descargo de consciência, e passa a dizer o que quer e o que sente.

Com razão assegurava-nos Du Potet (*Manual do Estudante Magnetizador*):

«E justificável dizer-se que o Magnetismo pelo sonambulismo abre uma porta para o invisível.»

Pierre Janet verificou que a suggestibilidade dos indivíduos decresce e chega a desaparecer à medida que se aprofunda a hipnose. Para êle o hístico e o sonâmbulo teriam no ser um sócia misterioso.

Seria êsse sócia as influências estranhas que êle não podia conhecer e ainda hoje desconhecem notáveis pesquisadores nos campos da Hipnologia.

Reportando-se ainda a Deleuze, êsse observador despreocupado de convenções, ouçamo-lo no seu livro já citado:

«A alma parece desprender-se dos órgãos e o sonâmbulo torna-se independente da vontade do magnetizador. A êsse estado dá-se o nome de êxtase ou exaltação magnética, considerando-o os autores alemães como muito perigoso. Ainda nêsse estado, o espírito se enche de idéias religiosas, de que nunca se ocupara, vê por tôda a parte a ação da Providência; esta vida lhe parece uma viagem durante a qual devemos recolher o que nos é necessário para a nossa eterna morada.

A independência da alma, a liberdade do homem, a imortalidade são para êle verdades evidentes. Feliz aquêle a quem o acaso fêz encontrar um sonâmbulo dessa ordem, porque não há qualquer outro meio de fazer nascer num sonâmbulo comum as faculdades que acabo de descrever». — *Instruction*, p. 143 e seguintes.)

É um sábio alemão, conforme transcreve em seu livro, declarava:

«Parece-me que a alma humana entra numa região onde nada há de convencional, nada de tradicional, nada de arbitrário... Nada conheço que possa no mesmo grau inspirar o entusiasmo da virtude, que faça nascer e fortificar o sentimento religioso, purificar a alma, desviá-la das vaidades do mundo, encaminhá-la para essa região onde se encontra tôda a vida e tôda a verdade.»

A região de que fala o sábio tedesco e que outros já têm vislumbreado, essa onde penetra a alma desprendida, seja no sono sonambúlico ou natural, em hipnose ou nos arroubos da vigília, seja por qualquer motivo que a faça soltar-se das gramalheiras que a retêm, é o plano críptico de Osty, é o reservatório universal de James, são as paragens misteriosas de muitos observadores, quando ela não passa do plano espiritual, de que tratam e trataram os Espíritos, onde a Verdade aparece, fora do protocolo, das convenções e dos erros que pululam neste baixo nível da matéria.

Como se vê, a experiências dos antigos desbravadores, no campo do Magnetismo, êsse precursor do Hipnotismo, sem se afastarem dos processos naturais, diziam o que hoje repetimos.

Enfim, quando os hipnotizadores tiverem olhos de ver, prestarão à Ciência um serviço que estão longe de imaginar e muito se arrependirão daquilo que a nós atribuem: — o obstáculo à verdade científica.

Carlos Imbassahy

Revides aos Contra-Rebates do Dr. Osmard



VI



E' de se admirar que o dr. Osmard, culto e inteligente, insista num equívoco, afirmando que o tipo nervoso, Débil, Desequilibrado, Instável, da sua reflexologia, — NADA TEM COM O INSANO MENTAL —.

Vejamos como é enganosa sua tese.

Da forma como apresentou-a, no seu artigo do mês anterior, vulgarmente não se considera mesmo insanidade mental, êsse seu tipo reflexológico. Mas sob análise da Psiquiatria, trata-se de um perturbado mental. E é por esta, a da ciência, que discutiremos.

Cuidemos dos característicos dos três tipos separados, passando de relance pelos Débil e Instável, para melhor exame do Desequilibrado.

O característico de *Intensidade*, diz-se o Forte e o *Débil*, com os quais o dr. Osmard diferencia duas naturezas do Homem, pela sua capacidade em receber estímulos. Do tipo Forte diz-se dos mais resistentes, mais próximos da natureza rude animal. E do *Débil*, os mais apurados, bem distanciados da animalidade. Mas ao definir o *Débil* conceituou como os de — corticalidade (do seu livro) cansável, deprimível, esgotável. Ora, estas qualidades são de predisposição à morbidez mental. Não deixam de ser predicados do tipo *Débil*, mas nem todos *Débeis* teriam essas predicções.

Vamos repetir isso em sentidos extremos.

Os Homens dividem-se em duas naturezas distintas: os civilizados (os das metrópolis), e os não civilizados (os das selvas). A neurose, doença mental, só atinge aquêles, sendo nula entre os selvagens. Logo, todos os neuróticos são civilizados, mas nem todos civilizados são neuróticos. Neste caso, seria incompleto definir os civilizados pela neurose, para diferenciá-los dos selvagens. E foi isso que aconteceu com o tipo *Débil* do dr. Osmard que, sem recurso vocabular para uma definição completa, valeu-se daquelas qualidades mórbidas de uma parte. Assim não pensou, mas

assim escreveu. Pela sua tese, o tipo Débil seria um predisposto a doenças mentais.

Quanto a *Labilidade*, característico do seu tipo *Instável*, traiu sua própria tese da saúde mental, ao dizer: «Vejam os histéricos. Já não dizia Vieira: — Flor da histeria chorava e ria?»

Ora, se isso é saúde mental, em reflexologia, a mentalidade dos reflexologistas está em dúvida, achando-se muito mal representada nesse tipo *Instável*. Isso é doença mental que no Manual de Psiquiatria, do prof. H. Roxo, (pelo qual seguiremos) pag. 58, rotula de: METATIMIA (mudanças bruscas e labilidade do sentimento) é própria dos histéricos e esquizofrênicos.» Seria preciso mais?

Passemos agora ao ponto alto da questão, o característico *Equilibrio*, dizendo-se do tipo *Desequilibrado*.

Como bem disse, todos nós excitamos ou deprimimos, mas há os que se acentuam nesses extremos. Os excitados seriam os palradores, coléricos, vibrantes..., e os deprimidos, ou melhor, os inibidos seriam os tímidos, sonhadores, tranquilos..., exemplos êstes do próprio dr. Osmard. Esses tipos, habitualmente nesses dois extremos, excitativo — inibitivo, a sua reflexologia muito bem os rotulou de *Desequilibrados*. Os que se acham na fase média, não tendendo para aquêle ou este extremos, são os equilibrados. Mas diz o dr. Osmard que os tipos *Desequilibrados* são mentalmente normais, quando em Psiquiatria tratam-se de psicopatas, indivíduos afastados do termo médio da conduta humana, isto é, não se condizem dentro da harmonia mental, alterada nas acentuações dêsses extremos. Não estão necessariamente isolados da sociedade onde, embora alguns mostrem-se desajustados, geralmente não chamam atenção digna de nota. Ao público leigo, como vem acontecendo com a reflexologia do dr. Osmard, passam como normais, rotulando-os, os mais acentuados, de nervosos, esquisitos, sentimentais, etc..

Busquemos alguns daqueles exemplos, apresentados como reflexologicamente normais, e vejamos a rúbrica psicopática de cada qual dêles, em *Psiquiatria*: — *palradores*; Excitados Constitucionais de H. Roxo. (pág. 460); — *coléricos*; Irritáveis de Krapelim, desequilibrados mentais (pág. 457); — *tímidos* e os *sonhadores*; aquêles da Constituição Emotiva (pág. 454), e êstes os *Mitomaníacos* (pág. 452), ambos de Dupré, também desequilibrados mentais.

Aí é fácil de ver-se que a reflexologia do nosso incansável antagonista não tem amparo na *Psiquiatria*.

Defende-se ainda que o termo é reflexológico. Mas porque isto se tudo aí dêesses conceitos de tipos desequilibrados foram tirados da *Psiquiatria*? O que vem a ser os temperamentais de Hipocrates, com os quais se valeu ali na sua reflexologia, a não ser os mesmos psicopatas das atuais classificações? O próprio dr. Osmard demonstrou isto quando pretendeu modernizar o seu tipo reflexológico, com uma atual rotulação correspondente ao antigo melancólico, de onde tirou o seu protegido desequilibrado. E ao achar o sucessor, antes de meditar, jogou a cartada, sem perceber que o trunfo era nosso, tal como fez com aquela sua outra jogada, mais acima, exemplificando saúde mental do tipo Instável, com aquela labilidade histérica. E disse, com muita ingenuidade: «Assim o melancólico seria o esquizotímico.»

Ora, então, se o seu tipo desequilibrado do antigo melancólico de Hipocrates é o esquizotímico de hoje, já não mais poderá dizê-lo — nada tem com a insanidade mental —, porque a atual esquizotímia é uma psicopatia. Vejamos o nosso Manual, na pág. 453: «A personalidade esquizoide constitue a base fenotípica das reações esquizofrênicas (...). Os psicopatas desta variedade vivem no mundo social, não integrados, não adaptados nêle, mas ao lado dêle, contra êle.»

E agora? desmentiu a si próprio. Veja aí, a informação é sua. Ou vae também dizer que a esquizotímia é termo reflexológico?

Aí está o fim da história dêsse seu tipo Desequilibrado. Científica e modernamente falando-se; autêntico psicopata.

E ainda, foi infeliz o dr. Osmard ao tentar valorizar sua tese, citando u-

ma série de termos científicos, os quais nada dizem a favor da sua causa da saúde mental. Falou em brevilíneo, longilíneo... (arquiteturas corporais), conceitos êstes sem interêsse, pelo menos no momento, para a atual questão, e escorregou-se para o — astênico e ciclotínico —, ambos psicopatias. Passemos-os de relance, começando pela ciclotímica. Pág. 274: «...que o prof. Rybakow, de Moscou, estudou em 1914 muito bem, sob a rúbrica de ciclofrenia, o indivíduo vive oscilando entre a alegria e a tristeza... Corresponde isto ao que os psiquiatras chamam ciclotimia. Poder-se-ia dizer uma miniatura de psicose maníaco-depressiva.» Citou isso para o seu tipo?

Do astênico, pág. 135: «O astênico (...) corresponde ao microsplâncnico da classificação de Viola... Há predisposição a Neurastenia constitucional e sindromas melancólicas e supondríacas.»

Aí, além da tendência psicopática do astênico, aproveita-se ver que, como disse no seu artigo, se a classificação de Hipocrates corresponde a de Viola e a de Pende, aí está por aquêle, tudo ainda conspirando contra a sua causa. E a comparação com a de Pende ainda lhe é mais chocante, ao lermos na pág. 130: «Em 1922, Nicola Pende, ampliando estudos já por êle feitos em 1916, estabeleceu uma obra fundamental no assunto em que as anomalias sociais de conduta dependem muitas vêzes de distúrbios endócrinos e hormônicos, e criou uma escola tipológica que muito interessa ao psiquiatra e ao criminologista.»

Se fôr exata a comparação sua, do seu tipo reflexológico, com esta classificação, então o seu caso agora não é só de *Psiquiatria*, mas também de *criminologia*.

Assim, não é mais interessante jogar com citações para valorizar a sua tese. Pensa em saúde mas só fala de doenças mentais. Seria como disse, ali, no final do seu trabalhinho que, — ao falar em termos de reflexologia, em Débil, Desequilibrado, Instável, não estava referindo, citando ou pensando em mentais. É verdade, não pensou no que escreveu. É lamentável tal descuido.

V. O. Casella

CAIRBAR SCHUTEL

A data de 30 de janeiro jamais poderá ser por nós esquecida, pois que ela relembra o 24.º aniversário da passagem, para o plano espiritual, do nosso inesquecível diretor e verdadeiro companheiro, Cairbar Schutel.

Nós, que convivemos em sua companhia, lutando ao seu lado por muitos anos em prol da mesma causa que êle tão sinceramente abraçara e à qual sempre, enquanto viveu neste plano, defendeu leal e tenazmente, não medindo os maiores sacrifícios que se lhes apresentassem pela frente, sacrificando, mesmo, muitas horas do seu descanso físico, — nós, como vínhamos

dizendo, por mais que escrevêssemos sôbre a sua grande personalidade, jamais poderíamos retratá-lo fielmente.

E êle o era, de fato, o espírita verdadeiramente espírita, em tôda a extensão da palavra. Bom, sincero, alegre e por vêzes mais humilde até, para com os mais humildes do que êle.

Jamais alguém o vira zangado, assim como também jamais alguém batera em sua residência ou em sua farmácia, que não fosse atendido no que necessitasse.

Não pregava o Evangelho sômente para engrandecimento da Doutrina que defendia, mas punha em

prática, religiosamente, os preceitos evangélicos, principalmente o — amai-vos uns aos outros, — pois que êle dispensava o seu amor e o seu carinho até às aves e animais, que lhe eram próximos.

* * *

Pelo transcorrer, a 30 de janeiro próximo, de mais um aniversário do desencarne dêste nosso companheiro e amigo, verdadeiro Apóstolo do Espiritismo, aqui deixamos consignado o preito de saudade e de reconhecimento pelo muito que êle nos deu, com os nossos melhores votos de muita paz, luz e cada vez maiores progressos espirituais.

Concepções Espiritas entre os "Bacaeris"

DEOLINDO AMORIM



UEM estuda as crenças e os costumes de certos povos, chamados primitivos, sabe que entre alguns dêles, principalmente, havia noções positivas do *perispírito*, como da reencarnação, do fenômeno de bi-locação e outros fenômenos, hoje explicados pelo Espiritismo. Sabe-se da existência de grupos e sociedades onde, por exemplo, os etnólogos descobriram, até, o hábito de se colocar alimento na sepultura do morto, tal era a certeza de que êle voltaria. A crença na imortalidade da alma e na volta do espírito é um fato corrente entre vários desses povos. Já é notoriamente conhecida a crença na comunicação dos espíritos entre os *Baganda*, na África, em cujo acervo de noções religiosas também se identificou a idéia de reencarnação do espírito. Pesquisas posteriores, entre os *Zuni*, no então Novo México, verificaram que êles aceitam a reencarnação, embora não

se saiba, ao certo, de onde trazem essa crença ou através de que meios receberam a noção das «vidas sucessivas». Seja como fôr, êles cultivam a idéia reencarnacionista. Naturalmente houve contactos muito remotos, com povos de origem ainda não definida, pois o entrosamento de culturas, entre os primitivos habitantes das terras americanas, disseminou muitas idéias e concepções religiosas de procedência estranha, inclusive da Ásia, segundo opiniões dignas de crédito.

Um dos casos mais típicos, em relação ao *duplo etéreo*, como também sôbre a dualidade corpo-espírito, está na tribo dos *Bacaeris*, estudada pelo grande mestre, que foi Capistrano de Abreu, em seus «Ensaio e Estudos». Capistrano é um dos nossos maiores historiadores, sua obra, principalmente no que diz respeito ao período colonial, é uma fonte de consulta quase obrigatória. Estudando os *Bacaeris* (índios localizados nas cabeceiras do Tapajoz e do Xingu, em Mato

Grosso), Capistrano de Abreu notou que eles têm uma concepção tríplice do homem: o corpo, a alma e, por fim, o que eles denominam a *sombra*, que «veste e despe a sua camisa com facilidade...» A *sombra* deixa o corpo, entre e sai. A concepção tríplice, como se vê, é idêntica à concepção espírita, com a diferença, apenas, da nomenclatura empregada. Há um ponto, ainda mais interessante: os *Bacaeris*, como diz o nosso historiador, não consentem que se acorde a pessoa que está dormindo, porque *a sombra pode ainda não ter revestido sua camisa*. Que quer dizer isto? Em termos de Espiritismo, quer dizer que, durante o sono, o espírito desprende-se temporariamente do corpo, mas fica vinculado fluídicamente a este, até que se dê o retôrno. A idéia geral dos *Bacaeris* aproxima-se bastante do Espiritismo, embora sejam diferentes os modos de interpretar os problemas. A idéia de *sombra* corresponde ao que denominamos *perispírito*, mas é preciso notar que eles têm uma noção firme de que esse elemento fluídico pode sair do corpo, no período de sono, e tomar a forma que quiser. E não é isto mesmo o que ensina o Espiritismo?

Capistrano de Abreu cita, por exemplo, as informações que foram colhidas da própria boca de um *piahí*, que deve ser um chefe ou elemento categorizado na tribo. Vejamos o que diz o *piahí*, tal como está reproduzido com as palavras do historiador: «quando dormimos, nossa *sombra* CONVERSA COM OS ESPÍRITOS, (*yamura*); NOSSA SOMBRA PASSEIA LONGE; QUANDO NOSSA SOMBRA VEM, ACORDAMOS». O que se quer dizer, aí, é apenas isto: quando estamos dormindo, nosso espírito faz as suas viagens, conversa com outros espíritos, traz impressões novas etc. etc. O modo de apresentar o problema é que é diferente, porque os *Bacaeris* falam na *sombra*, que deixa o corpo, vai passear longe etc., quando, na realidade, é o espírito que se afasta, tomando a forma que lhe convém, através do perispírito. Naturalmente eles não podiam ter uma nomenclatura adequada para exprimir certas idéias ou explicar determinados fenômenos, mas a concepção é, em tudo por tudo, a mesma do Espiritismo. Ainda pelos relatos do ilustre historiador brasileiro, verificamos que os *Bacaeris* tinham, tam-

bém, uma idéia segura quanto ao fenômeno do sonambulismo e suas relações com a emancipação da alma.

Muita coisa poderíamos ainda transcrever de Capistrano, a respeito de certos fenômenos mediúnicos entre aquela tribo matogrossense. Como não queremos alongar estas sumárias considerações, devemos dizer que o historiador nada tem que ver com a crença nem nos consta que ele haja demonstrado alguma inclinação para os estudos espíritas. Descreve os fatos imparcialmente, adstrito exclusivamente à História.

Convém notar, agora, que os fenômenos psíquicos e os «extra-humanos» são contraditórios, como se sabe, em todos os agrupamentos tribais. Certos fatos, relatados por historiadores, etnólogos, antropólogos e sociólogos modernos, embora não tragam nenhuma novidade para quem já conhece Espiritismo, servem para corroborar a Doutrina. Isto demonstra que os fatos espíritas ou, para falar com mais clareza, os fatos que servem de objeto ao Espiritismo, em toda a sua variedade fenomenológica, não são registrados apenas na literatura espírita, mas constituem motivo de observações e estudos em vários outros campos de conhecimento. Daí, pois, se pode concluir que as proposições básicas do Espiritismo têm apóio, também, fora da Doutrina, através de testemunhos absolutamente insuspeitos.

O Espiritismo encontra confirmações dentro da Sociologia religiosa, como da Antropologia, da História das Religiões, da História da Civilização etc. Justamente por isso, por ter compreendido, desde cedo, que o Espiritismo tem uma amplitude maior do que parece, foi que o Instituto de Cultura Espírita do Brasil, ao organizar o seu *plano de curso*, introduziu algumas matérias de cultura geral, entre elas, por exemplo, a Sociologia, cujo estudo muito interessa ao conhecimento sistemático da Doutrina Espírita. A parte de Sociologia religiosa, especialmente, e que foi a matéria do último ano, tem elementos muito interessantes para a compreensão de certos fenômenos socio-religiosos, com os quais o nosso movimento não pode deixar de ter pontos de contacto. Vimos, nêsse estudo, como certas formas de culto se desenvolvem, dentro de certas sociedades, como recebem influências culturais diversas até chegar ao fenômeno de *aculturação*. Tudo isto in-

gano do sr. Casella. Escrevi-lhe uma carta alertando-o para o êrro. Pedindo-lhe que lesse o meu livro TODO para que aprendesse o verdadeiro significado das palavras *débil*, *desequilibrado* e *instável*, em seu sentido reflexológico, tal como foram usadas. Pensam que êle parou para pensar? Não. Insistiu no êrro. E foi publicar em «O Clarim» uma nova catilinária contra mim. E insistindo no mesmo assunto. E continuou escrevendo para a RIE uma série de «nonsenses» sôbre assunto que, positivamente, desconhece. E ainda tentou defender-se, justificar-se do êrro cometido, correndo a rebuscar o «Pequeno Dicionário Brasileiro da Língua Portuguêsa», para afirmar que lá, no tal dicionário, *desequilibrado* é o que não está em equilíbrio (certo, quanto ao caso) OU o que perdeu o equilíbrio mental. Dêle só entendeu a segunda alternativa, jamais a primeira. Insiste—êle, sim—em atribuir insanidade mental aos espíritas. E ainda mais esta monstruosidade:—«Desejamos esclarecer que o têrmo —desequilibrado—quando desacompanhado de qualquer especificação, por si só deixa subentendido que se refere a desequilíbrio mental.»

Como vêm, o Sr. Casella também ministra aulas de português. Êle *deseja esclarecer* que a palavra *desequilibrado* assim, sòzinha, sem *especificação* (sic) só pode ser desequilíbrio mental. Nenhum outro tipo de desequilíbrio. E mais adiante, nos oferece esta jóia:—«O têrmo desequilibrado não é uma propriedade exclusiva sôbre (sic) reflexologia, como também *não os são* (vejam o professor!) os outros dois ao seu lado —*débil*—e—*instável*—, *possuindo*, (vejam o mestre!) todos êles outros sentidos no quadro clínico da Psiquiatria».

Que pretendia o sr. Casella? Que escrevendo um livro MÉDICO, para MÉDICOS, em linguagem técnica (que os médicos entendem!), depois de cada têrmo técnico, repetidos aos milhares nas setecentas páginas do livro, eu consignasse a tradução da palavra, para que êle, Casella, pudesse entender?

Como devo classificar isso? Ainda, ingenuidade? Ou algo mais?

A carta que lhe mandei saiu publicada nesta Revista, n.º de outubro de 1960, pg. 210. E que pensam os senhores que aconteceu depois disso? Que-

dou-se o sr. Casella? Não. Voltou a escrever sôbre o mesmo assunto. E espicçou os ardores literários de um certo Sr. Imbassahy que também saiu a campo com uma série de artigos cujo título já traduz bem a atenção que êle empresta ao «que não lê»:—«Sessões, Médiuns e DÉBEIS». De volta os loucos, os insanos, os psicopatas...

Agora, é de rir-se...

O Sr. Imbassahy não lê nem ao menos a Revista onde escreve. Aliás, o Sr. Imbassahy não é de comprar livros. Não leu o meu, embora queira criticá-lo. Mas leu um trecho, transcrito no livro «O Espiritismo no Brasil» de Frei Boaventura Kloppenburg, livro que também não comprou mas pediu emprestado (confessou isso) sendo, por isso obrigado a lê-lo às pressas para devolvê-lo. Se lendo às pressas, já não entende, imagine-se não lendo...

Fico a imaginar o porque dessa angústia, dessa quase obsessão em defender a sanidade mental dos espíritas. A mim, que não os ataquei disso, dá-me vontade agora de pensar um pouco melhor no assunto. Já diz o povo que onde há fumaça, há fogo!

Casella alinha uma série de nomes ilustres, também ilustres defensores da normalidade mental dos espíritas. E cita Henrique Roxo, Luiz Silva, Crooks, Lombroso, Lodge, Flammarion, Nielson, Rhine, Kyaran, e sei lá mais quem.

Não disponho de bibliotéca, no momento, para conferir isso. Mudei-me, como sabem, para Florianópolis, a serviço, estadia curta, e não podia trazer comigo um volume de mais de três mil livros. Mas sempre encontro alguma coisa.

Flammarion, por exemplo. Suspeitíssimo. Foi médium de mesas falantes, companheiro de Kardec. E depois que morreu e voltou «em espírito», estando já no «além», em matérias de sua especialidade, só disse asneiras...

Charles Richet é citado por Henrique Roxo. Como? Leiamos a transcrição do próprio sr. Casella:—«O espiritismo que é praticado por grandes sábios e que motivou um excelente livro do justamente pranteado prof. Charles Richet...»

Vale à pena ler algumas opiniões do sr. Charles Richet sôbre o espiritismo:— «As personalidades dos mortos agarram-se a brincadeiras ridículas, com-

prazem-se com jogos de palavras pueris, associam sonoridades como em trocadilho. Não sei quem disse: se a sobrevivência devesse consistir em possuir-se a inteligência de um desencarnado, então eu preferiria não sobreviver». — «Voltar à terra para interessar-se por um botão de camisa não é miserável; é inverossímil. Poderoso argumento contra a doutrina espírita!» — «É essa a razão pela qual as personalidades dos mortos nunca revelaram nada que não fôsse já conhecido dos vivos. E isso representa um argumento desastroso contra a hipótese espírita!»

Eis aí, Sr. Casella, o homem que escreveu um EXCELENTE livro sobre o espiritismo, no dizer de Henrique Roxo.

E leia agora a opinião do Prof. Alves Garcia: — «Os médiuns são os neuróticos de certa classe, histéricos e obsessivos».

Veja o Prof. Antonio Austregésilo: — «Os médiuns devem ser considerados indivíduos nevropatas próximos da histeria».

Aqui está Juliano Moreira: — «Ainda não tive a ventura de ver um médium que não fôsse nevropata».

Vamos ler Franco da Rocha: — «Nunca vi um médium que fôsse indivíduo normal; é quase sempre um DESEQUILIBRADO».

Anote P. de Azevedo: — «O chamado médium desenvolvido já é um insano».

Quer mais, Sr. Casella? Ou já lhe basta isso?

E depois, é a mim que acusam de chamar aos espíritas de loucos? A mim? Que apenas disse dêles serem quase sempre, indivíduos pertencentes aos tipos (reflexológicos) débil, desequilibrado e instável? Sem nenhuma, mas NENHUMA, MESMO, alusão a qualquer tipo de insalubridade mental?

Com franqueza!...

A seguir: — «O Fenômeno Hipnótico».

JOSÉ ARIGÓ: CASO A SER ESTUDADO E NÃO SUBMETIDO A PROCESSO - CRIME

Disposto o famoso médium mineiro a fazer operações perante médicos paulistas —
Quem opera é o espírito do dr. Fritz

A persistência dos preconceitos contra o Espiritismo e os fenômenos espíritas vêm criando situações difíceis em nossa terra, onde a Doutrina do Consolador deitou raízes profundas e inextirpáveis. Ontem, era o caso de Chico Xavier, processado por causa dos direitos autorais. Hoje, é o de José Pedro de Freitas ou José Arigó, processado por curandeirismo. Nossos códigos, elaborados segundo as linhas tradicionais do direito e as exigências de uma mentalidade pragmática, servem de instrumento aos que pretendem asfixiar as manifestações mediúnicas. Não obstante, as manifestações se repetem por toda parte e como previa Kardec, acabam por influir na legislação.

No caso de José Arigó estamos diante de uma situação realmente dramática. O médium não era espírita, mas católico e de família católica. Nunca se interessou por curandeirismo. Subita-

mente suas faculdades se desenvolveram e êle começou, não sómente a curar pelos meios comuns, mas também através de intervenções cirúrgicas. Nada mais espantoso, por certo, do que êsse caboclo mineiro de instrução primária, armado de instrumentos rudimentares, sem dispor de local apropriado ou aparelhagem necessária para anestesia e assepsia, a realizar operações melindrosas. Mas, por outro lado, nada mais desumano do que sujeitar-se às penas legais um homem que não faz essas coisas por si mesmo, e sim por influências estranhas.

A dramaticidade do caso aumenta, quando sabemos que sobe a muitas centenas o número de pessoas operadas por José Arigó, na maioria em situação desesperadora. Condenar o médium é condenar um inocente. Mas é ainda mais do que isso, porque equivale a retirar aos desesperados a última espe-

rança que lhes apareceu. Médicos do Rio e de São Paulo, desprovidos de preconceitos religiosos ou científicos, tiveram oportunidade de assistir às operações de Arigó, constatando a eficiência das mesmas. E' justo e necessário que a ciência esteja a coberto de mistificações, que as associações médicas defendam a classe, que os sacerdotes clamem contra perigos que lhes parecem diabólicos, que o poder público zele pela saúde e a integridade física dos cidadãos. Mas não é justo que se confunda um caso excepcional com as aventuras do curandeirismo.

Na verdade, estamos diante de um curioso impasse, que resulta da teimosia dos homens, em face de aspectos da realidade considerados duvidosos, misteriosos ou insólitos. Desde os tempos mais remotos, a começar na vida primitiva, atravessando as velhas civilizações, para invadir o mundo clássico, derrear-se no medieval e continuar no contemporâneo, a mediunidade curadora vem se manifestando de maneira evidente. Sacerdotes católicos, pastores protestantes, monges budistas, iogueis indus, xamans polares, por tôda parte e em tôdas as épocas, manifestam e executam o poder de curar, sem os meios usuais da medicina. Mas em tôda parte e em tôdas as épocas, os instrumentos mediúnicos da cura são acusados e perseguidos, como se o mundo não tivesse evoluído, como se a própria ciência não tivesse progredido de maneira vertiginosa.

José Arigó não sabe operar, não sabe curar. Como médium, é envolvido pelo espírito de um médico alemão, o Dr. Fritz, que se diz assistido por outros espíritos de médicos, e sómente nessas condições, em estado de transe mediúnico, realiza as suas operações. Que estas são maravilhosas, até médicos materialistas tiveram oportunidade de constatar. Está certo que os não-espíritas recusem a explicação mediúnica. Mas não é justo que, por isso, queiram rejeitar o fato, perseguir e encarcerar o médium. Se o fato é insólito, nem por isso deixa de ser um fato, que exige estudo, verificação, pesquisa. E tanto maior é essa exigência, quanto mais extranho fôr o fato, quanto mais difícil a sua aceitação ou a sua explicação. Não fosse assim, e a ciência não teria razão de ser.

José Arigó não é cirurgião, não

conhece medicina, mas se apresenta como instrumento de uma entidade espiritual que supre as suas falhas. José Arigó não é alemão, mas em transe, fala a lingua que não conhece e quando se exprime em português, o faz com o sotoque alemão, que não possui. José Arigó não anestesia o paciente, mas explica que espírito de Frei Fabiano de Cristo é quem realiza esse trabalho; não faz assepsia, mas informa que os espíritos assistentes esterilizam o ambiente e os instrumentos, através de meios especiais. Podem os não-espíritas recusar essas explicações, mas não é justo que não procurem outras, uma vez que os fatos são patentes e gritantes, que a realidade exige explicações.

O reporter «associado» Moacir Jorge informa, de Congonhas do Campo, que Arigó está disposto a vir a S. Paulo e realizar suas operações diante de médicos. de cirurgiões. Não se trata, como se vê, de um malandro a esquivar-se de experiências. Além disso, os casos já operados podem ser investigados, por todo o país. Aqui mesmo, em São Paulo, há numerosos. Não parece chegado o momento de se tomar uma atitude mais inteligente e mais humana, em face dessas ocorrências mediúnicas? Não é o momento de se submeter a mediunidade a estudos, em vez de sujeitar o médium a processos humilhantes e injustos? Ou queremos continuar com a mentalidade medieval de condenações dos bruxos, responsável pelo sacrifício brutal de milhares de inocentes?

O escritor Jorge Rizzini filmou as operações de Arigó. Ainda há poucos dias, o filme foi exibido no auditório da Biblioteca Municipal, e o público afluiu de tal maneira, que foram necessárias quatro projeções. O interesse pelo problema é enorme, em tôda parte. O Brasil inteiro acompanha o caso Arigó. Nenhuma pessoa de bom senso, espírita ou não, deseja que as autoridades protejam o curandeirismo. Mas é evidente que tôdas as pessoas de bom senso esperam um esclarecimento, ou pelo menos uma tentativa séria de esclarecimento do caso, por parte de corporações científicas, e não de tribunais ou de inquéritos policiais. Nós, espíritas, estamos certos de que a razão e a justiça hão de prevalecer.

Irmão SAULO

O Espiritismo é a Religião

VIII

Filosofia e Religião no conceito de Farias Brito

25 — Farias Brito, respondendo a um seu opositor, enunciou conceitos que se ajustam plenamente com as idéias espíritas :

1.º) Que eu tenha dito que a Filosofia É A Religião mesma considerada em sua função prática ;

2.º) Que eu tenha dito que a Religião É A Filosofia passando do mundo da Abstração para o mundo da Realidade, do Pensamento para a Vida, que é a Filosofia deduzindo as Leis Da Conduta e organizando, espontâneamente e sem coação, a sociedade, só pelo acôrdo das convicções ; numa palavra, que É A Moral Organizada,—causava estranheza, como ainda hoje causam as idéias espíritas. (121).

Depois de várias considerações, definiu-se :

«De maneira que há sempre duas questões a considerar : A Identificação Da Filosofia Com A Religião, e a passagem do Pensamento para a Vida,—o que equivale a dizer : Da Teoria Para A Prática.» (122)

É impressionante o argumento, que, a nosso ver, está plenamente identificado com o de Kardec quando afirmou que o Espiritismo é religião: «*Sem dúvida o Espiritismo no sentido Filosófico é uma Religião.*» (123)

26 — Farias Brito, respondendo ao referido opositor, de nome Dr. Barreiros, estabelece um paralelo que também se ajusta à Doutrina Espírita, podendo dêle tirar-se aplicação prática aos ensinamentos espíritas :

«S. Sa. diz que A Religião tem de desaparecer um dia ;

«Eu digo, que A Religião se desenvolve sempre» ;

«S. Sa. diz que nossa Alma é

tanto mais dominada pela Religião quanto menor é o grau de cultura científica, —

«Eu digo que a Religião é a Verdade e por conseguinte sustento que é tanto maior o Seu Domínio quanto Mais Se Desenvolve o Espírito Humano» ;

«S. Sa. diz que a Religião é um estado transitório que há de desaparecer no dia em que a ciência explicar cabalmente todos os pontos enigmáticos do Universo ;

«Eu digo que A Religião É A Verdade ; por conseguinte sustento que no dia Em que A Ciência explicar todos os pontos enigmáticos do Universo, teremos o que se pode chamar A Religião Absoluta, isto é, A Religião Definitiva.»

«S. Sa. diz que a Religião E A Filosofia são coisas completamente independentes uma da outra, tendo cada uma sua vida própria ;

«Eu digo que a Religião É a Verdade ; e como a Filosofia é o Princípio Criador Da Ciência e a Ciência É A Verdade Sistematizada, daí resulta que tudo isto se Prende, que tudo isto se liga, sendo que tôda a vida do Espírito não é senão um esforço para o estabelecimento da Religião Absoluta E Definitiva.» (124)

Farias Brito sustenta que o seu pensamento é amplo. Não se refere a uma Determinada Religião, mas a qualquer Sistema De Crença. A própria religião positivista entra na fórmula.

Indague-se: qual o sistema religioso que tem características da Religião Absoluta e Definitiva? Qual dêle diz ao homem a sua origem, desvenda o problema do «Outro Mundo», da «Vida Futura», mostra Deus com o sentido real de fôrça criadora, desvenda «os pontos enigmáticos do Universo?»—Atrevemo-nos a responder que é o Espiritismo, com o apôio pleno da autoridade de Emmanuel :

«Tôda Crença É Respeitável.

No entanto, se buscaste a Doutrina Espírita, não lhe negues Fidelidade.»

«Tôda Religião É Sublime.

No entanto, só a Doutrina Espírita consegue explicar-te os *fenômenos mediúnicos* em que tôda Religião se baseia.»

«Tôda Religião É Santa Nas Intenções.

No entanto, só a Doutrina Espírita pode guiar-te na solução dos problemas do Destino E Da Dor.»

«Tôda Religião Auxilia.

No entanto, Só a Doutrina Espírita é capaz de exonerar-te do pavor ilusório do Inferno, que apenas subsiste na consciência culpada.»

«Tôda Religião É Confôrto Na Morte.

No entanto, Só a Doutrina Espírita é suscetível de descerrar a Continuidade da Vida, além do sepulcro.»

«Tôda Religião Apregôa O Bem Como Preço Do Paraíso Aos Seus Profitentes.

No entanto, Só a Doutrina Espírita estabelece a Caridade incondicional como Simples Dever.»

«Tôda Religião Exorciza Os Espíritos Infelizes.

No entanto, Só a Doutrina Espírita se dispõe a abraçá-los, como os Doentes, nêles reconhecendo as próprias Criaturas Humanas Desencarnadas, em outras Faixas De Evolução.»

«Tôda Religião Educa Sempre.

No entanto, Só a Doutrina Espírita é aquela em que se permite o *livre exame*, com o sentimento livre de compreensões dogmáticas, para que A Fé Contemple A Razão Face A Face.»

«Tôda Religião Fala de Penas E Recompensas.

No entanto, Só a Doutrina Espírita elucida que todos colheremos conforme a Plantação que tenhamos lançado à vida, sem qualquer Privilégio na Justina Divina.»

«Tôda Religião erguida em princípios nobres, mesmo as que vicem nos outros continentes, embora nos pareçam estranhas, Guardam A Essência Cristã.»

«No entanto, Só a Doutrina Espírita nos oferece A Chave Precisa

para a Verdadeira Interpretação Do Evangelho.»

Para, depois de outras considerações, concluir admiravelmente :

«Doutrina Espírita quer dizer Doutrina De Cristo. «E a Doutrina Do Cristo é a Doutrina do Aperfeiçoamento Moral Em Todos Os Mundos.» (125)

27 — Sustentar-se que o Espiritismo é Ciência, é Filosofia e é *Moral* é confundir o Efeito com a Causa, deturpar o pensamento sólido do próprio Codificador da Doutrina Espírita. E' apegar-se à significação restrita de um vocábulo, esquecido o sentido exegético e real do termo. A Religião sem a Moral é inconcebível. A Religião é a que dita ao homem, exatamente, a sua regra de conduta e impõe-lhe o espírito de serviço. Tem, portanto muita razão André Luiz quando sustentou que a «Religião É A Fôrça Que Está Edificando A Humanidade», assegurando, antes, que

«A ciência multiplica as possibilidades do sentido e a filosofia aumenta os recursos do raciocínio, mas a Religião é a Fôrça que alarga os potenciais do Sentimento.» (126)

28 — Mas, o que vem a ser a Filosofia, religiosamente falando? Responder-nos-á Farias Brito :

«E' assim que A Filosofia, por seu lado, elevando-se à consideração da ordem da *Natureza* e à contemplação da *Verdade abstrata*, formula uma *concepção do mundo* e deduz, pela *compreensão do nosso destino*, as *leis da conduta*, estabelecendo, por esta forma, a *ordem moral da sociedade*. A isto chamo eu A Função Prática Da Filosofia; a isto chamo eu Religião.» (127)

E manifesta a seguir uma grande esperança, a de que surgisse, um dia, uma grande Filosofia, que solucionasse, em definitivo, os grandes problemas do espírito e do universo e que descerre, para o homem, horizontes novos, mais amplos.

Não conhecia êle, então, A Doutrina Dos Espíritos, A Doutrina Espírita. Se a conhecesse teria encontrado o caminho da solução dos grandes

enigmas e dos grandes tormentos filosóficos do pensamento. Haveria de ver que os fundamentos da nova religião, Já Lançados Pelos Espíritos, abrem o caminho para a religião Absoluta E Definitiva :

«Para vencer, para imperar sobre o povo, isto é, para exercer a sua função prática, é necessário que a Filosofia seja dominada por Um Grande Sôpro De Verdade. E' por isto que só uma grande Filosofia, que só as grandes concepções Dominadas Pelo Amor Da Verdade e Pelo Pensamento Do Bem, poderão transformar-se Em Religião.» (128)

O Espiritismo, como é curial, incluiu-se entre as grandes concepções, porque tem amor arraigado ao bem, tem acendrado amor à verdade, conduzido agora não por um homem, mas uma pleiade de almas devotadas a serviço de Deus.

E o filósofo que estudamos, com coragem invulgar, assim se expressava :

«Faço aqui solenemente a minha profissão de fé religiosa: Tenho Uma Religião: a da Verdade.» (129)

E' a religião que todos nós desejamos ter, notadamente, nós, que nos consideramos cristãos e que temos a palavra divina como a expressão revelada.

Isto já foi demonstrado, anteriormente.

Não se tem a presunção de possuí-la, na sua plenitude máxima. Não. Mas, se afirma que a Doutrina Espírita é a que mais se aproxima das obras do Cristo, mais se identifica com as coisas da vida, mais abre os olhos do entendimento para a compreensão do mundo. Está entre as verdades já conhecidas.

«Que o Cristianismo seja a única religião verdadeira e que Tôdas As Outras Religiões Sejam Falsas, parece um pouco duro.»

«Há religiões mais antigas que o cristianismo e sob o seu regime povos já se constituíram e desapareceram. E não se compreende que nasçam e desapareçam sem sair do êrro, e menos ainda que êrros persistam através dos séculos. O que é natural,

o que é permanente É A Verdade. A pretensão do Cristianismo, de ser a única religião verdadeira é insustentável.» (130)

30 — E' certo que o Espiritismo, pelo gigantesco avanço que realiza, notadamente, no Brasil, é atacado e vilipendiado, acusado de disseminar falsidades e difundir imposturas. O certo, no entretanto, é que as acusações ficam sem ressonância. São vãs e sem consistência. O que êle tem realizado, espalhando o amor, o bem, incentivando a prática das virtudes positivas, colocando no nível elevado das coisas santas e respeitadas. As obras são atestados vivos de conduta segura, da exemplificação da lei moral, sublimada por ação retilínea. E a Doutrina Espírita, de modo algum, se ajustaria a êste conceito de Farias Brito :

«Há sem dúvida religiões inferiores de caráter rudimentar e grosseiro, violentas, ferozes; há religiões detestáveis, mas ainda assim, não é Permitido dizer que sejam Falsas Religiões. Falsa religião seria somente uma doutrina que fôsse pregada por impostura; uma teoria, por exemplo, que fosse propagada por um sofista de gênio que tivesse em vista afastar o povo do conhecimento que êle próprio acredita ser a verdade, no intuito de tirar partido da corrupção social: o que se concebe, mas é difícil imaginar que possa realizar-se.»

Ora, nenhum destes elementos, afirmamos categóricos, existe na Doutrina Espírita, que é Ciência, Filosofia e Religião. É a porta estreita que conduz à salvação pela fé raciocinada, sentida e compreendida, pela razão, portanto, pela religião como «moral organizada», — «o império da razão» — «a lei dos bons.»

31 - A Grande Esperança - A Grande Realidade

Já apareceu, não se poderá negar, a Grande Filosofia, a Grande Ciência, a Grande Religião que, como grande e já palpável realidade iluminarão a inteligência humana, descerrou-lhe a cortina da vida futura, revelou-lhe a perpetuação dos afetos e a indestrutibilidade

Serões Bíblicos - VII

Redator: LUIZ CARAMASCHI

(Conclusão do capítulo VII)

Árago — Concordas tu, então, que Moisés esteve certo ao criar o seu emotivo-sensitivo Jeová barbárico, e Cristo, em criar o conceito antropomórfico (para alguns superado) de Pai amoroso, visto que cada uma destas concepções serve a um tipo de homem? ou serve ao mesmo homem em dois níveis sucessivos da sua evolução?

Chilon — Sim, concordo.

Árago — Concordas também que ainda há involuídos na Terra, necessitados da concepção mosáica do Deus-Fôrça, haja vista aqueles xingadores atrás referidos, que são emotivos-sensitivos, e não, racionais ou lógicos?

Chilon — Concordo com isso também.

Árago — Logo é maldade grande, desumanidade, desamor, destruir os degraus da escada por onde subimos, e por onde outros estão subindo, só porque nesses degraus há as sujeiras próprias dos pântanos, onde os pés da escada se fincam. Como podem ser limpos os degraus inferiores duma escada plantada no barro?

Chilon — Estou plenamente de acordo convosco e desafio a que alguém me mostre um sistema moralmente limpo desde a origem. A quem me apontar o Bramanismo, refuto-o com o «Kama-Sutra» que sendo um livro canônico, não vai além de um manual de pornografia. A quem me falar da desvergonha das filhas de Ló, responder-lhe-ei que o julgamento delas se há de fazer pelos padrões morais de sua época, pelo seu ambiente histórico, que era o da prostituição sagrada em todos os povos, menos no hebreu que se estava saindo dêle a custo, para que nossos padrões e códigos atuais fôssem quais são. Um uso e costume enraizado na alma de um povo e encorajado pelo exemplo de outros povos dos quais não estava isolado, não vai desaparecendo de um dia para outro, só porque um legislador que ainda não tinha nascido, o reprova em seus escritos. «O beijo, que

no mundo ocidental é uso corrente, no Japão é considerado tão obsceno que a estátua de Rodin «O beijo» não pôde ser exibida em uma exposição artística, enquanto quadros representativos do próprio ato sexual com tôdas as minúcias genitais são muito comuns no Japão, sendo pintados pelos maiores pintores. Na China mostrar o pé é considerado o maior atentado à decência; em outros povos o ato de comer é tido por tão obsceno que os homens se envergonham e coram quando surpreendidos a praticá-lo. (...) Na velha Grécia a paixão pelos efebos era considerada lícita por todos os homens, até Péricles e Platão, sendo respeitada como uma variante da Erótica. E Platão chegou mesmo a admitir o amor homossexual entre homens como um ideal moral superior ao amor entre os dois sexos opostos, louvando o homossexual como representante de verdadeira virilidade e como legítimo servidor do Estado. A história da civilização ensina-nos terem sido homossexuais, em todos os tempos, os maiores pintores e as mais sutis mentalidades poéticas.» (Fritz Kahn, A Nossa Vida Sexual, 199-200).

— Por que padrões, pois, se há de julgar as filhas de Ló? Por outro lado se pode dizer que as filhas de Ló cuidaram que o mundo se tinha acabado, e que elas e o pai eram as únicas sementes restantes do cataclismo geológico ocorrido onde é hoje o Mar Morto. Diria mais que se a bebedeira é tanta que leva à inconsciência, como aconteceu a Ló, igualmente leva à impotência sexual, pelo que aquêle caso não passa duma figura para corrigir êste que, para nós, é um desvio moral.

— Se alguém me falasse do despacho de morte de Davi contra Urias, por causa de Bersabé, responderia que Cristo se honrou com fazer sempre referências a Davi do qual descendia, e que êste Davi chorou amargamente sua fraqueza e pecado, nunca se dando a si para exemplo de ninguém. É assim que as sujidades da Bíblia que apresenta seus relatos crus e sem desculpas,

são para exemplo do mal que se deve evitar. e não para imitação; prove-me, alguém, o contrário disto! É por isso que os seguidores da Bíblia mais ferrenhos são os protestantes, de bons costumes, e não os católicos que nem sequer a conhecem. Prove-me alguém, igualmente, que isto não é verdade!

—Finalmente, ou eu paro. ou meu falar não tem fim; finalizando, digo que os escribas da Bíblia bem podiam fazer como os que escrevem a História a qual, como disse Bernardo Shaw «mente sempre.»

Árago — O que disseste fica dito! Queres que encerremos esta parte, por hoje!

Chilon—Encerremos, que agora de-veras estou cansado; êste jôrro de idéias que me vieram, moeu-me os nervos.

Árago — Manda então para o teu amigo de Piraju, mais esta citação de Humberto Rohden, inserta em sua «Filosofia Universal», Vol. 1, pág. 224:

«Em resumo: cada homem deve guiar-se por aquilo que, no seu estágio evolutivo, fôr por êle percebido como sendo o melhor, o mais alto — isto é ser bom: o contrário é ser mau.» «Entre parênteses: os que colocam os valores éticos da Bíblia todos no mesmo plano, numa simples justa-posição coordenada, provam que nada entendem do drama multimilênar da evolução da

consciência humana. Admitir essa evolução da consciência ética do homem não é negar a inspiração da Bíblia, como os ignorantes afirmam. Deus, sendo a eterna norma da retitude ética, sempre revelou o que é perfeito (...); mas os receipientes humanos da antiguidade receberam imperfeitamente a perfeita revelação de Deus, devido á imperfeição dêsses humanos recipientes etc.» (op. cit. Vol. 1, 224).

— E também que vá mais esta:

«Uma coisa notável sôbre o trabalho de Moisés, que nunca será demais acentuar, é o fato de que pela sua sinceridade, paciência, perseverança, engenho, conseguiu em tão pouco tempo lançar um povo até ponto tão adiantado na estrada da evolução religiosa, isto é, na duração de uma vida, passou uma raça inteira das sombras do politeísmo animista para, pelo menos, os primeiros alvares do monoteísmo ético.»

«Das dificuldades encontradas em sua tarefa, poderá bem aquilatar um leitor dos estranhos relatos, mas Moisés era um homem surpreendentemente avisado. Mercê de engenhosos recursos como a coluna de nuvens e fogo, êle constantemente lembrava aos seus a presença de Yahweh. Com astúcia de mestre utilizava-se das superstições existentes e transforma-as em ritos de Yahweh» (Charles Potter, História das Religiões, 75—76.)

|| O Papa e o Concílio ||

«A finalidade dos concílios ecumênicos tem sido sempre o de combater os erros teológicos ou morais que, por bem ou por mal, vão se infiltrando pouco a pouco na igreja.» (Monsenhor Joaquim Nabuco, inserido no «Jornal do Comércio» de 28/12/961)

O célebre prefácio de Rui Babosa à obra que, adotando o título acima, registra tudo que se passou no concílio do Vaticano de 1869, no qual, apesar dos veementes protestos do bispo croata Strossmayer, foi adotado o dogma da infalibilidade papal, deve agora ser lembrado, pois estamos às vésperas de um novo concílio ecumênico em que a humildade de João XXIII, sobejamente demonstrada em múltiplas circunstâncias, é de esperar que venha a propugnar

pelo cancelamento de medida como essa tão contrária ao espírito do Cristianismo, que só por si ficou valendo como uma auto condenação da igreja católica apostólica romana, a qual do Cristo apartou-se completamente, preferindo ir em busca de meios humanos para se manter no mundo, a cujo serviço se entrega, quando o seu dever consiste em vencer o mundo como Jesus venceu e a essa luta aconselhou os seus discípulos.

Há muita coisa digna de respeito

e de veneração na velha igreja, a que nossos pais pertenceram e da qual um dia se afastaram, desgostosos por vê-la tomar caminhos que Jesus não indicou, tais como o da simonia, o da idolatria, o da infalibilidade, completamente estranhos à orientação do Evangelho e não obstante palmilhados ostensivamente pelo clero, sem atenção alguma aos naturais remordimentos da consciência, provocados certamente por êsse estranho e inexplicável procedimento.

E porque os mentores humanos dos povos tomaram êsses caminhos errados, permitiu Deus que os Mensageiros de Jesus, sob a inspiração do Mestre, assumissem diretamente a direção do movimento religioso da humanidade, firmando-a sôbre a demonstração científica da imortalidade da alma e da sua comunicação freqüente com os encarnados.

O Espiritismo, restaurando o sentido legítimo do Cristianismo, encerra em seus princípios, expostos com tanta clareza e simplicidade, que os tornam acessíveis a tôdas as inteligências, as normas salutaras da regeneração moral dos homens, não podendo por isso continuar a ser subestimado como tem sido pelo clero que, paradoxalmente, dá combate de morte aos princípios em que o mesmo Espiritismo se fundamenta e que são os mesmos com que a igreja se adorna...

Sendo assim, no próximo concílio ecumênico, preconizado por João XXIII como necessário à unificação religiosa no mundo, em que nunca o materialismo e o próprio ateísmo grassaram tão intensamente como agora, o Espiritismo terá de comparecer credenciado como a doutrina capaz de corresponder, para a demonstração dessa vida imortal do Espírito, que a velha igreja romana também aceita, às exigências da hodierna cultura, cuja índole científica é absolutamente infensa a quaisquer imposições de caráter dogmático e pretenciosamente contrários à liberdade de consciência.

Não é mais possível resistir-se à evidência dos depoimentos da História! Há um consenso unânime em tôdas as inteligências devotadas ao bem da humanidade, de que esta caminha para uma época de paz e de trabalho dignificante, afim de chegar à conquista de

um estágio social em que possam ser dispensadas as medidas coercitivas com que o homem ainda se defronta no exercício de suas atividades, pois que êle por si mesmo saberá impor-se á boa regra dos costumes e da moral pura, conforme o Divino Mestre exemplificou, para que sinceramente o seu exemplo fôsse bem e salutarmente seguido por todos que aspiram à paz e à felicidade.

Não é mais possível empanar o brilho do sol com a peneira das conveniências sociais que têm estabelecido entre os homens sistemas de organização social averbados de civilizadores e que outra coisa não fazem senão moldar as relações humanas pelas normas de um absorvente mercantilismo, reduzindo tudo a uma simples permuta de interêsses imediatos, com que se deslumbram os corifeus do formalismo esterilizador de consciências e que na igreja chegou ao cúmulo de determinar maneiras igualmente comercialistas de se conquistar as altas hierarquias celestiais..., convertendo-se Deus num proprietário de tesouros *soi-disant* espirituais mas cuja similitude flagrante com os tesouros materiais, os torna vulneráveis a êsse nefando comércio com as coisas santas!

A hora do preconizado concílio ecumênico, prestes a reunir-se, é uma hora grave para a Cristandade, pois que não acreditamos sejam a êle indiferentes os Guias Espirituais da Humanidade, que agem sob a inspiração de Jesus. Apesar dos seus êrros tremendos e que realmente amarguram os nossos corações, ainda é a igreja o arrimo de muitas almas e o seu prestígio, embora decorrente das garantias oficiais com que se adorna entre os povos democraticamente organizados, como o Brasil, é um fato que não pode ser por nós desconhecido. Visto isso, esperamos que seja inclinada atualmente, sob o papado de João XXIII, à modificação substancial dos velhos processos de deturpação da verdade, para adotar atitude de incoercível subordinação à realidade das manifestações espirituais, com que a humanidade está sendo amplamente beneficiada, postergando definitivamente a infalibilidade, voltando ao regime franciscano da humildade e da bondade, despojando-se das

riquezas para dá-las aos pobres, etc., etc.

Segundo as profecias de S. Malaquias, acoimadas de apócrifas, mas que estão se realizando integralmente, depois de João XXIII haverá somente mais cinco papas, o último dos quais será o próprio apóstolo Pedro—o que indica a subordinação das citadas profecias ao

princípio espírita das reencarnações, hoje mundialmente aceito: talvez seja esse o último concílio — e é preciso que nêle seja a igreja rehabilitada para poder continuar a sua missão, há séculos tão postergada...

Arnaldo S. Thiago

Crônica Estrangeira

EDISON FALOU COM OS MORTOS ?

De «Two Worlds»

É do conhecimento geral ter sido Thomaz Alva Edison um agnóstico declarado durante a maior parte de sua vida. A mente que criou o fonógrafo e a lâmpada incandescente, recusava aceitar a crença na imortalidade do homem ou num Deus pessoal. Porém, Mr. Meadowcroft (seu secretário durante muitos anos) diz que Edison acreditava firmemente na energia e inteligência eternas. Ele acreditava que a «vida-fôrça» era uma combinação da inteligência e energia e que a inteligência era haurida de alguma fonte comum—um reservatório—à qual voltará depois de terminada a vida individual, para outra vez e de novo ser usada, e assim para sempre.

A inteligência, bem como a energia, é indestrutível e imortal. Edison acreditava na inteligência de cada célula. «Meu estômago», disse êle, «sabe o modo de fabricar o ácido clorídrico. Eu não sei.» Foram estas as opiniões de Edison durante a maior parte de sua vida.

Quinze anos antes da morte, sua mentalidade voltou-se para o depois da morte e a história foi relatada por Mr. Allan L. Benson, que por muitos anos foi seu amigo íntimo. A mente do grande homem era inteiramente imparcial com relação ao assunto e êle disse: «Quanto mais velho fico, menos me preocupo com a questão da existência ou inexistência de uma vida além-túmulo.» Contudo, êle pensava, se é verdade que existe um além, deve ser povoado; se não é verdade, é preciso termos alguma certeza.»

É provável, diz Mr. Benson que, à medida que as sombras se tornavam mais carregadas, Edison começava a ter esperança na existência da sobrevivência e sua atitude foi provavelmente influenciada pela longa amizade com Sir William Crookes. Edison votava profundo respeito a Crookes. A inteligência e honestidade do seu amigo tornavam impossível tratar levianamente qualquer coisa por êle afirmada. Cientificamente, êle estava em débito para com Crookes. O filamento de luz elétrica incandescente, somente podia funcionar num bulbo do qual quase todo ar deve ser extraído. O trabalho de Crookes, criando o vácuo, tinha auxiliado Edison.

De fato, êle ficou profundamente interessado com o relato de Crookes, relativo às suas experiências com Katie King, particularmente pelo fato da forma materializada possuir pulso, que registrava noventa e cinco pulsações por minuto, enquanto o da médium só registrava setenta. Sir Willian Crookes tomou quarenta e três fotografias da forma materializada.

Grande foi a impressão de Edison com os relatos de Crookes. Não era possível estar Crookes hipnotizado, porque isto significaria ter sido também a câmara hipnotizada e Edison achava-se na dura situação de alguém que não pode por em dúvida a afirmativa que lhe fez o amigo, e todavia não pôde crer. Por isso, êle conservava a mente aberta.

Cinco anos antes de sua morte, diz Mr. Benson, a atitude de Edison a respeito da imortalidade, sofreu radical mudança. As últimas a êle atribuídas foram «há cinquenta e cinco probabilidade»

des a favor de um além com imortalidade para o indivíduo.»

«Quer tenha Edison partilhado das opiniões de Crookes, quer tenha êle tido suas experiências próprias, isto importa no mesmo efeito. Só posso dizer que seus velhos pontos de vista se esboroaram», escreve Benson.

Edison costumava dizer que o caminho mais fácil geralmente é o caminho do êrro. Êle tentou inventar uma máquina para ser usada pelos espíritos inteligentes, caso êles existissem deveriam preferir manifestar pela máquina,

em lugar de empregarem sêres humanos, visto que a máquina não tem opiniões e é fiel nos seus registos.

Em todo o caso, disse Mr. Benson, Edison foi-se e com êle a razão que o fez mudar seus pontos de vista, razões que exigem uma vida inteira para formular, e com êle se foram os segredos da sua máquina. Indubitavelmente, agora êle sabe, porque desde sua passagem têm havido fortes evidências registradas por Minnie Taft e outros, de estar êle trabalhando ativamente e constatar as cenas de seu triunfo terrestre.

Espiritismo no Brasil

DE S. JOÃO DA BOA VISTA

Boletim Informativo n.º 1 do III Conclave Regional de Mocidades Espíritas, a realizar-se em São João da Boa Vista, nos dias 12, 13, 14, e 15 de Julho de 1962

S. João da B. Vista, dezembro de 1961.

Prezados Irmãos

Paz e Alegria

O Conselho Diretor do III Conclave de Mocidades Espíritas, reunido em 1.ª Prêvia no dia 1-11-1961, para as primeiras iniciativas com vistas à realização dêsse Conclave, deliberou e comunica o seguinte:

A) — O III Conclave Regional de Mocidades Espíritas realizar-se-á nos dias 12-13-14 e 15 de julho de 1962, época escolhida de acôrdo com o art. 1.º e § único do Regulamento dos Conclaves Regionais de Mocidade Espíritas, que enviamos anêxos.

B) — O Conclave abrangerá as *Mocidades e Centros Espíritas* das cidades de Aguai, Águas da Prata, Alfenas, Conde, Cajuru, Campinas, Casa Branca, Divinolândia, Guaranésia, Guaxupé, Itamogí, Itaú, Jacuí, Machado, Mocóca, Mogi Guaçu, Mogi Mirim, Monte Belo, Monte Santo de Minas, Muzambinho, Passos, Pinhal, Piraçununga, Poços de Caldas, Pratápolis, S. José do Rio Pardo, S. Pedro da União, S. Sebastião da Grama, S. Sebastião do Paraíso, Tapiratiba,

Vargem Grande do Sul e outras cidades que desejarem participar.

C) — Além da programação regulamentada no art. 9.º § 1.º, serão incluídas na realização do III Conclave:

1—Torneio Evangélico-Doutrinário — que constará de perguntas e respostas, de acôrdo com uma relação de pontos e questões que será remetida junto ao Boletim Informativo n.º 2.

2—Trabalhos Doutrinários — que constarão de teses sôbre 3 temas:

Científico — sôbre «Finalidades do Perispírito» (inclusive nas práticas mediúnicas).

Filosófico—sôbre «O Moço Espírita na Sociedade» (conduta).

Evangélico—sôbre «Bemaventurados os que têm fome e sede da Justiça, porque serão fartos.»

Cada cidade participante deverá enviar uma redação de no máximo 2 folhas de papel almaço, datilografadas em espaço dois, sôbre um, dois ou três temas, até a data a ser marcada e que será anunciada no boletim n.º 2.

Uma Comissão selecionará os trabalhos mais objetivos, que serão lidos e premiados por ocasião do Conclave. Será selecionado um trabalho sôbre cada tema.

3 — Concurso de Declamação para Moços e Moças Espíritas — êsse concurso é instituição do III conclave e participarão dêle jovens declamadores espíritas, de ambos os sêxos, havendo uma comissão encarregada de julgar e premiar os primeiros classificados.

D) — O Conselho Diretor lembra a essa Entidade observar os artigos 5.º, 16.º e 17.º do Regulamento dos Conclaves.

E) — O Conselho Diretor designou a data de 21 de janeiro de 1962 para a realização da 2.ª prévia do III Conclave, para o que pede o comparecimento das cidades inclusas na zona abrangida pelo referido conclave.

Companheiros, solicitamos sua valiosa *Colaboração* neste Movimento, participando dêle e divulgando-o no seu meio espírita.

(Pedimos também devolver-nos a folha anêxa a êste Boletim, com as perguntas respondidas, o mais breve possível).

Com votos de paz e Progresso Espiritual, despedimo-nos

fraternalmente

M. E. Herrera — Secretária



NOVOS DIRIGENTES NA ASSOCIAÇÃO ESPÍRITA CAIRBAR SCHUTEL, DE DUQUE DE CAXIAS

Em assembléia geral ordinária, que contou com a presença de muitas dezenas de votantes, foram eleitos por aclamação, no dia 16/12/61, para a Diretoria Executiva e Conselho Fiscal daquela entidade, os seguintes confrades: Presidente, Ademar Duarte Constant; Vice-dito, Fernando Figueiredo Tavares; Secr. Geral, José Ferreira da Silva; Tes., Aloisio Rotatori; Dir. Patrimônio, Manoel Felipe Marins; Bibl. Nair Odete Bazilio Câmara e Zeladora, Amarylis Moreira de Souza. Conselho Fiscal: Arlindo Batista, Zilda Felix da Silva Andrade, Olimpio Corrêa, Amaro Gomes dos Santos e Moysés Pedro Müller.

Apenas os srs. Ademar Constant, F. F. Tavares e Amarylis Souza tiveram seus mandatos renovados, sendo que o antigo tesoureiro passou a Vice-Presidente. Os demais, são novos no «staff» que dirigirá a Associação nos anos de 1962 e 1963. Estiveram presentes e participaram da votação, o Prefeito do município, sr. Adolpho David, bem como o ve-

reador Antônio Maximiano, antigos sócios da casa.

Na oportunidade, o Presidente leu o decreto publicado no Diário Oficial do Est. do Rio, em que o Governador sancionou lei considerando de utilidade a Casa de Cairbar na terra fluminense.

Espíritas da Baixada Fluminense confraternizam em Paracambi

Encontraram-se em Paracambi, um dos mais novos municípios do Estado do Rio de Janeiro, no dia 17/12/61, os espíritas de tôda a Baixada Fluminense, a fim de ali se confraternizaram e se informarem das realizações educacionais e assistenciais que estão sendo feitas pelas casas cardecistas de Magé, Duque de Caxias, São João de Meriti, Nilópolis, Nova Iguaçu e Paracambi, numa área que abrange 80% do parque industrial fluminense e de população superior a 1 milhão de pessoas. Essas importantes cidades estão hoje coligadas através da Aliança Regional das União Municipais Espíritas, elo imediatamente ligado à Federação do Estado.

As uniões reúnem-se de 3 em 3 meses, sendo a direção feita por rodízio. Por exemplo: cabendo a Caxias realizar a concentração do 4.º domingo de março de 1962, desde já cabe-lhe a direção de tôda a Aliança. A entidade regional tem por fim congregar os espíritas, dar-lhes rumos e incentivar a cultura, resultando do aprimoramento o trabalho material, que é hoje motivo de forte e sadia emulação entre os congregados. Da prática do bem lucra o povo, que recebe os benefícios da seara da caridade. A iniciativa partiu do prof. Newton de Barros, que se conserva atento e sempre entusiasmado pelo progresso da Doutrina.

Em Caxias — V Semana de Kardec

Abrangendo 8 das 9 casas cardecistas unidas, a União Municipal Espírita de Duque de Caxias realizou, entre os dias 29/10 a 5/11/61, a V SEMANA ESPÍRITA em homenagem ao Codificador da Doutrina. Falaram, pela ordem, o dr. Lauro Santiago, general Milton O'Reilly, Ademar Duarte Constant, J. A. Oliveira, dr. Amadeu Santos, Títero Andrade, prof. Ramiro Gama e o prof. A-

tlas de Castro, êste encerrando na Associação Comercial. As palestras despertaram muito interêsse pelos temas suscitados, cumprindo destacar, uma vez mais, os esforços dos srs. Manoel Max das Dôres, Antonio Emídio dos Santos e Clarindo Nunes, cuja dedicação aos trabalhos, muito contribuiu para o brilho do certame.

A. Constant - 20/12/61



CONSELHO FEDERATIVO NACIONAL

Órgão da Federação Espírita Nacional

Súmula da ATA da reunião mensal ordinária, realizada em 2 de Dezembro de 1961

As catorze horas, presente o número legal de Conselheiros, profere o Presidente a prece de início e declara abertos os trabalhos, mandando ler a ATA anterior, que é aprovada.

Depois de saudar o confrade Inaldo de Lacerda Lima, tesoureiro da «Federação Espírita Paraibana», presente à reunião, o Presidente comunica que o livro «A Mediunidade e a Lei», do Dr. Carlos Imbassahy, revisto e ampliado, está prestes a entrar para a impressão.

No expediente é lida uma comunicação da «Federação Espírita do Rio Grande do Sul», da substituição temporária do Presidente efetivo, Ten. Cel. Paulo Fernandes de Freitas, pelo Vice-Presidente José Simões de Matos, em virtude de licença do primeiro.

SÃO PAULO—O Conselheiro Dr. Luiz Monteiro de Barros lê longa carta, dirigida à Diretoria da Federação Espírita Brasileira, solicitando desta a convocação de um Simpósio, a realizar-se em Abril próximo, do qual tomarão parte sete Estados da região centro-sulina do Brasil.

BAHIA—O Conselheiro Ten. Cel. Rui Vidal de Araujo expõe o que vem sendo realizado na Bahia, lendo um relatório que lhe foi enviado e demonstrando o êxito contínuo do Espiritismo,

nas terras do Dr. Olimpio Teles de Menezes.

Antes de encerrar a reunião, com a prece proferida pelo representante da Federação Catarinense, o Presidente mostrou ao Conselho a fotografia de um jornal americano que há 81 anos noticiava a desencarnação do grande escritor e espírita Epes Sargent. Falou sôbre a próxima publicação, em japonês, de «O Livro dos Espíritos», traduzido da nossa edição em Esperanto e, por fim, deu notícias gerais do que vem ocorrendo em todo o território nacional, bem como em alguns países estrangeiros.

Às dezesseis horas, foi encerrada a reunião.



ESCOLA DE ASSISTÊNCIA «ANA NERY»

Essa conceituada instituição, Departamento Assistencial do Instituto «NOS-SO LAR», sediado em S. Paulo, à Rua Mesquita, 720, continua em seu programa de bem servir o próximo. Sua finalidade destina-se a preparar pessoas de tôdas as crenças para o bem comum e sociabilidade. As matrículas aos interessados acham-se abertas e terão lugar de 15 a 30 de janeiro de 1962. Essa escola mantém os cursos: Auxiliares de Direção, Voluntários de Enfermagem, Puericultura e Assistência. Possui êsse sodalício corpo docente experiente e habilitado pela cultura e prática a ministrar um curso intensivo de grande proveito espiritual.

Esclarecemos que a Escola funcionará em período noturno, duas vêzes por semana e estágios semanais, podendo oferecer hospedagem a alguns alunos que residam no interior, desde que os mesmos se entendam previamente com a direção.

A Escola poderá prestar as informações necessárias aos interessados no Curso Superior de Enfermagem ou no Curso de Auxiliar de Enfermagem para formação profissional.

Outras informações, mais amplas, na sede da Escola: Rua Mesquita, 720—Fône 7-7134 — São Paulo — Capital.



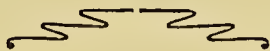
INDICE



Das matérias contidas no 37.º ano da

Revista Internacional do Espiritismo

(Fevereiro de 1961 a Janeiro de 1962)

N.º 1 — FEVEREIRO DE 1961

	Pág.
Mais um ano transposto	Redação 1
Sessões, Médiuns e Débeis	Carlos Ímbassahy 2
A mulher na antiguidade e na Igreja	Mário Cavalcanti de Mello 5
Ensino Religioso	Mac Maynard 8
A Bíblia Sagrada	Philemon 11
Combater os fatos espíritas é lutar contra a realidade	Irmão Saulo 13
Serões Bíblicos	Luiz Caramaschi 14
Carta à Redação	V. O. Casella 18
Espiritismo e Metapsíquica	Newton Boechat 19
Testes sôbre fenômenos espíritas	Na Sociedade de Medicina e Espiritismo do Rio de Janeiro 20
Crônica Estrangeira	Redação 23
Espiritismo no Brasil	" 25

N.º 2 — MARÇO DE 1961

Homenagem diferente a Kardec comemorando o seu trespasse	Irmão Saulo 29
Sessões, Médiuns e Débeis	Carlos Imbassahy 31
A mulher na antiguidade e na Igreja	Mário Cavalcanti de Mello 34
Espiritismo, Hipnose e Letargia	V. O. Casella 37
A Grande Esperança	Ismael Gomes Braga 40
A Bíblia Sagrada	Philemon 42
Um dia, para duas glórias	Aleixo Victor Magaldi 44
Serões Bíblicos	Luiz Caramaschi 46
Testes sôbre fenômenos espíritas	Na Sociedade de Medicina e Espiritismo do Rio de Janeiro 48
Crônica Estrangeira	Redação 51
Espiritismo no Brasil	" 53

N.ºs 3-4 — ABRIL-MAIO DE 1961

Quando Jesus voltou do Reino dos Mortos... .	De «Spiritualisme Moderne» 57
Sessões, Médiuns e Débeis	Carlos Imbassahy 58
A Bíblia Sagrada	Philemon 61
Luz que se não apaga	Domério de Oliveira 63
Espiritismo, Hipnose e Letargia	V. O. Casella 64
18 de Abril de 1857	Aleixo Victor Magaldi 68
A Psicanálise perante a Parapsicologia	Deolindo Amorim 69
Serões Bíblicos	Luiz Caramaschi 74

	Pág.
Testes sôbre fenômenos espíritas	<i>Na Sociedade de Medicina e Espiritismo do Rio de Janeiro</i> 77
Curso Municipal de Esperanto	<i>Nicola Talarico</i> 79
Manifestações Anímicas	<i>Mac Maynard</i> 82
Crônica Estrangeira	<i>Redação</i> 83
V Congresso Espírita Pan-Americano	« 85
Espiritismo no Brasil	« 86

N.º 5 — JUNHO DE 1961

Mortal e Imortal	<i>V. Cavalli</i> 89
Confusões sociológicas sôbre o Mediunismo e o Espiritismo	<i>Irmão Saulo</i> 91
A Psicanálise perante a Parapsicologia	<i>Deolindo Amorim</i> 92
Serões Bíblicos	<i>Luiz Caramaschi</i> 98
O Espiritismo é a Religião	<i>Noraldino de Mello Castro</i> 100
Autenticidade dos Evangelhos	<i>Carlos Imbassahy</i> 103
Comunicado da Redação	<i>Redação</i> 107
Cesare Lombroso o maior criminologista dos tempos e o Espiritismo	<i>Dr. Giuseppe M. Minardi</i> 107
Uma experiência concludente	<i>Arnaldo S. Thiago</i> 109
A Bíblia Sagrada	<i>Philemon</i> 111
Crônica Estrangeira	<i>Redação</i> 113
Espiritismo no Brasil	« 115

N.º 6 — JULHO DE 1961

O perispírito ou corpo astral, segundo Geley	<i>Prospero Musso</i> 117
Autenticidade dos Evangelhos	<i>Carlos Imbassahy</i> 118
Origem sensória da crença na sobrevivência do homem	<i>Irmão Saulo</i> 120
Comunicado da Redação	<i>Redação</i> 122
O Espiritismo é a Religião	<i>Noraldino de Mello Castro</i> 123
A Psicanálise perante a Parapsicologia	<i>Deolindo Amorim</i> 126
Hipnose e Espiritismo	<i>Osmard Andrade</i> 130
Espiritismo e Educação	<i>Oswaldo Requião</i> 133
Crônica Estrangeira	<i>Redação</i> 135
Espiritismo no Brasil	« 138

N.º 7 — AGÔSTO DE 1961

A prova racional da sobrevivência	<i>André Frindel</i> 141
Autenticidade dos Evangelhos	<i>Carlos Imbassahy</i> 142
O Espiritismo é a Religião	<i>Noraldino de Mello Castro</i> 146
Revides aos rebates do Dr. Osmard	<i>V. O. Casella</i> 148
A Psicanálise perante a Parapsicologia	<i>Deolindo Amorim</i> 151
Hipnose e Espiritismo	<i>Osmard Andrade</i> 154
A Cadeira de Parapsicologia	<i>Arnaldo S. Thiago</i> 157
Serões Bíblicos	<i>Luiz Caramaschi</i> 159
Crônica Estrangeira	<i>Redação</i> 161
Espiritismo no Brasil	« 162

N.º 8 — SETEMBRO DE 1961

Cairbar Schutel	<i>Souza Ribeiro</i> 165
O sincretismo afro-brasileiro	<i>Carlos Imbassahy</i> 167

	Pág.
Revides aos contra-rebates do Dr. Osmard .	V. O. Casella 169
A Psicanálise perante a Parapsicologia . . .	Deolindo Amorim 172
Eu não disse: «Adeus, meu filho» . . .	Sylvio Lobo S. Thiago 175
Hipnose e Espiritismo	Osmard Andrade 177
O Espiritismo é a Religião	Noraldino de Mello Castro 180
Serões Bíblicos	Luiz Caramaschi 182
Espiritismo não é hipnotismo	Milton de Andrade 184
Crônica Estrangeira	Redação 186
Espiritismo no Brasil	« 187

N.º 9 — OUTUBRO DE 1961

Allan Kardec	Redação 189
Cérebro e Espírito	Carlos Imbassahy 191
O Espiritismo é a Religião	Noraldino de Mello Castro 195
Revides aos contra-rebates do Dr. Osmard .	V. O. Casella 197
«Mediunidade curativa e matemática estatística»	Matéria divulgada pelo Instituto de Cultura Esp. do Brasil 201
Hipnose e Espiritismo	Osmard Andrade 203
Espiritismo não é hipnotismo	Milton de Andrade 206
Espiritismo bossa nova?	Mac Maynard 208
Crônica Estrangeira	Redação 209
Espiritismo no Brasil	« 210

N.º 10 — NOVEMBRO DE 1961

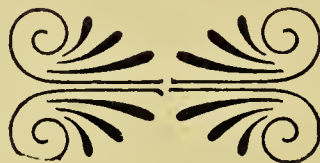
As idéias inatas	Redação 213
Espírito e Corpo	Carlos Imbassahy 214
Revides aos contra-rebates do Dr. Osmard .	V. O. Casella 218
Medicina e Parapsicologia	Arnaldo S. Thiago 221
O Espiritismo é a Religião	Noraldino de Mello Castro 222
Hipnose e Espiritismo	Osmard Andrade 225
Clube dos Jornalistas Espíritas de S. Paulo	Renato Wash Rodrigues 228
Serões Bíblicos	Luiz Caramaschi 229
Crônica Estrangeira	Redação 232
Espiritismo no Brasil	« 233

N.º 11 — DEZEMBRO DE 1961

Quem é esse homem?	N. Bolet Peraza 237
Revides aos contra-rebates do Dr. Osmard .	V. O. Casella 239
Desenvolvimento em três tempos da concepção real do Universo	Irmãos Saulo 242
Lesões Cerebrais	Carlos Imbassahy 243
O Espiritismo é a Religião	Noraldino de Mello Castro 247
Hipnose e Espiritismo	Osmard Andrade 249
Arigó quer enfrentar em S. Paulo o julgamento de 60 médicos brasileiros	Do «Diário de S. Paulo» 252
Serões Bíblicos	Luiz Caramaschi 254
Crônica Estrangeira	Redação 255
Espiritismo no Brasil	« 257

N.º 12 — JANEIRO DE 1962

	Pág.
Provas Experimentais da Sobrevivência Humana	Redação 261
A Independência do Espírito	<i>Carlos Imbassahy</i> 262
Revides aos contra-rebates do Dr. Osmard Cairbar Schutel	<i>V. O. Casella</i> 266
Concepções Espíritas entre os «Bacaeris»	Redação 268
Hipnose e Espiritismo	<i>Deolindo Amorim</i> 268
José Arigó: Caso a ser estudado e não submetido a processo-crime	<i>Osmard Andrade</i> 270
O Espiritismo é a Religião	<i>Irmão Saulo</i> 272
Serões Bíblicos	<i>Noraldino de Mello Castro</i> 274
O Papa e o Concílio	<i>Luiz Caramaschi</i> 278
Crônica Estrangeira	<i>Arnaldo S. Thiago</i> 279
Espiritismo no Brasil	Redação 281
	« 282



Obras mediúnicas recebidas pelo médium Francisco C. Xavier

Brasil, Coração do Mundo
Evolução em dois mundos
Caminho, Verdade e Vida
Parnaso de Além-Túmulo
Instruções Psicofônicas
Religião dos Espíritos
A Caminho da Luz
Pensamento e Vida
Novas Mensagens
Contos e Apólogos
Almas em desfíle
Pontos e Contos
Perolas do Além
Falando à Terra
Os Mensageiros
Gotas de Luz
O Consolador
Luz Acima
Fonte Viva
Ave Cristo
Emanuel
Voltei
Roteiro
Renúncia
Pai Nosso
Boa Nova
Nosso Lar
Libertação
Jesus no Lar
Agenda Cristã
Vinha de Luz
Ação e Reação
50 Anos Depois
Lázaro Redivivo
Há dois mil anos
Paulo e Estevam
No Mundo Maior
Missionários da Luz
O Evangelho em casa
Cartilha da Natureza
Vozes do Grande Além
Entre a Terra e o Céu
Obreiros da Vida Eterna
Crônicas de Além-Túmulo
Nos Domínios da Mediunidade

A' venda na Livraria «O CLARIM» — Caixa postal 11 — Matão — SP
Atendemos pedidos sob Reembolso Postal

FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER

Seara dos Médiuns

1.a EDIÇÃO

E' mais uma valiosa obra do Espírito de Emmanuel, significativa homenagem a «O Livro dos Médiuns», que no ano corrente perfaz um século de existência.

Deste livro da Codificação kardequiana são estudados por Emmanuel inúmeros textos, em torno dos quais êle tece, com aquela clareza e precisão que o caracterizam, luminosos e oportuniíssimos comentários e esclarecimentos.

Todos irão apreciar o conteúdo de «Seara dos Médiuns», cuja utilidade, se é evidente para os médiuns, o é também para os espiritistas em geral, sejam êles diretores de Grupos, doutrinadores, experimentadores ou simples estudiosos.

Há muito que aprender nesta nova obra de Chico Xavier, cujos excelentes ensinamentos devemos reler, meditar e, sobretudo, aplicar.

Volume brochado cr\$. 200,00.

SYLVIO BRITO SOARES

Páginas de Léon Denis

1.a EDIÇÃO

Nesse livro de leitura amena e agradável, o Autor, Dr. Sylvio Brito Soares, apresenta-nos magnífico estudo sintético da vida e da obra de Léon Denis, o inesquecível Apóstolo do Espiritismo, fiel discípulo e continuador de Allan Kardec.

A excelente biografia do grande filósofo, escritor e conferencista francês, seguem luminosas e belíssimas páginas selecionadas de tôda a vasta obra do incomparável doutrinador, obra que tem sido acolhida com um sentimento de profundo reconhecimento e justa veneração.

O trabalho ora preparado é bem sugestivo sob diversos aspectos, constituindo um documentário sereno, imparcial e sobretudo instrutivo de uma frutuosa vida apostolar.

Volume brochado cr.\$ 220,00.

A' VENDA NA LIVRARIA «O CLARIM»

Caixa postal 11 — MATÃO — SP

Atendemos pedidos sob Reembolso Postal

Revista Internacional do Espiritismo

REVISTA MENSAL DE ESTUDOS ANÍMICOS E ESPÍRITAS

Diretor Redator: A. Watson Campêlo

Redação e Administração
MATÃO - E. DE S. PAULO - BRASIL

A *Revista Internacional do Espiritismo* está em comunicação com as principais revistas européas, em vista do que, além dos artigos de fundo dos seus colaboradores, publica os relatos dos jornais de além mar, dá conta das conferências, dos congressos, e na sua *Crônica Estrangeira*, deixa os leitores ao par de todos os fatos e novidades Anímicos e Espíritas ocorridos no mundo inteiro. A Revista aparece regularmente a 15 de cada mês, com 24 a 40 páginas de acôrdo com a matéria de urgência, utilidade e atualidade.

PREÇOS DE ASSINATURAS

Ano — Assinatura simples Cr.\$250,00
Semestre — „ „ 130,00

NÚMERO AVULSO CR.\$25,00

As Assinaturas são pagas adiantadamente

A' venda na Livraria da Federação Espirita Brasileira

RUA FIGUEIRA DE MELO, 410 :—: Rio de Janeiro
e na LIVRARIA BATUÍRA

Rua Bitencourt Rodrigues, 37 — SÃO PAULO

8931CL

PR

818

Group

02-06-07 32100

XL

FOR LIBRARY USE ONLY

संस्कृत-विश्वकोश

